

O DESENVOLVIMENTO RURAL EM CUBA: NOTAS DE UM TRABALHO DE CAMPO

Eraldo da Silva RAMOS FILHO¹
Angelina HERRERA SORZANO²

Resumo: Neste texto, apresentamos as notas do trabalho de campo realizado na província La Habana, Cuba, durante a primeira missão de trabalho da cooperação científica internacional estabelecida entre o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) da Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente e o Grupo de Estudios de Desarrollo Rural y Local da Facultad de Geografía da Universidad de La Habana. Trata-se da investigação “Estudo comparativo das transformações recentes nos campos brasileiro e cubano (1995 -2005)” financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério de Educação Superior (MES – Cuba). No Brasil, o projeto é coordenado no pelo Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes e em Cuba por Prof. Dr. Roberto Gonzalez Sousa. Neste artigo registramos as entrevistas realizadas com dirigentes dos ministérios, de empresas agropecuárias, cooperativas e camponeses, e, apresentamos os principais apontamentos e reflexões que moveram as equipes de investigadores brasileiros e cubanos³ durante aqueles 9 dias.

Palavras-Chave: Desenvolvimento do Campo; Socialismo; Cooperativismo.

¹ Professor Assistente da Universidade Federal de Sergipe, Doutorando em Geografia pela UNESP – Campus de Presidente Prudente e pesquisador do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA-UNESP). E-mail: eramossilho@gmail.com

² Doutora em Ciências Geográficas e Professora Auxiliar da Facultad de Geografía da Universidad de La Habana. E-mail: aherrera@geo.uh.cu

³ Participaram do referido trabalho de campo pelo NERA Dr. Bernardo Mançano Fernandes, M.Sc. Eraldo da Silva Ramos Filho, a convidada Dr^a Alexandrina Luz Conceição, e a equipe cubana formada pelo Dr. Roberto González Sosa, Dr^a Angelina Herrera Sorzano, Dr. Eduardo Ramón San Marful Orbis e M.Sc. Sílvia Díaz García.

Resumen: En este texto presentamos las notas del trabajo de campo realizado en la provincia de La Habana, Cuba, durante la primera misión de trabajo de Cooperación Científica Internacional establecida entre el Núcleo de Estudios, Pesquisas e Proyectos de Reforma Agraria (NERA) de la UNESP-FCT y el Grupo de Estudios de Desarrollo Rural y Local de la Facultad de Geografía de la Universidad de La Habana (UH), que busca comparar el Desarrollo Rural en los dos países. La investigación es un “Estudio comparativo de las transformaciones recientes en los campos brasileño y cubano (1995-2005), financiada por la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y el Ministerio de la Educación Superior (MES – Cuba). En el Brasil, el proyecto es coordinado por el Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes y en Cuba por el Prof. Dr. Roberto González Sousa. En este documento se recogen las entrevistas realizadas con dirigentes de los ministerios, de empresas agropecuarias, de cooperativas y de campesinos y se presentan los principales notas y reflexiones que guiaron a los equipos de investigadores brasileños y cubanos durante aquellos 9 días.

Palabras - Claves: Desarrollo del Campo; Socialismo; Cooperativismo.

Quinta-feira, 06 de Setembro de 2007

1 – CIUDAD LA HABANA - MINISTERIO DE LA AGRICULTURA (MINAG)

Por volta das 8 horas, daquela cálida manhã de outono habaneiro, pela primeira vez, se conheceram todos os pesquisadores (brasileiros e cubanos) integrantes da cooperação. Após uma alegre apresentação, gentilmente conduzida pelo Roberto González Sousa nosso principal anfitrião, adentramos as dependências do MINAG para nossa primeira reunião de trabalho. Fomos recebidos pelos senhores Joan José Leon (JJL) e Luis Oliva (LO), ambos do setor de Relações Internacionais do MINAG. Após nos acomodarmos ao redor de uma ampla mesa redonda, o Sr. Luis Oliva, em um português com forte sotaque angolano, procedeu a apresentação dos presentes: ademais dos investigadores estavam a

Sr^a. Maria Ana Perez Periche (União Nacional de Acopio – Comercializadora); Sr^a. Dora Suren (Diretora da Biblioteca do MINAG); e as Sr^{as} Eneida Hernandez Sr^a. Maribel Espino (Instituto do Tabaco/MINAG).

Em seguida, JJJ e LO realizaram uma exposição sobre as alterações ocorridas no campo cubano nas últimas décadas, acompanhada de reflexão sobre as políticas desenvolvidas pelo MINAG. Segundo estes diretores, o desenvolvimento do campo cubano deve ser compreendido como resultante de diferentes fatores políticos, dentre os quais se destacam, de forma interrelacionada: a ligação histórica que Cuba teve com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o bloqueio econômico, financeiro e comercial imposto pelos Estados Unidos da América (EUA) ao arquipélago.

A partir de 1959, com o triunfo da Revolução, Cuba, gradativamente, estreitou relações com a URSS, aderiu ao bloco econômico dos países socialistas, o *Consejo de Ayuda Mutua Económica - CAME* e assumiu na divisão internacional do trabalho a função de país produtor e exportador açucareiro, elaborado a partir da cana-de-açúcar. Tal produção era elevada e o mercado consumidor garantido por seu principal parceiro econômico a URSS, compradora da totalidade da produção a preços elevados, que repassava sob condições contratuais específicas para os países que compunham o referido bloco.

Os níveis de produção e produtividade foram garantidos pela adesão ao modelo técnico-produtivo-comercial baseado na Revolução Verde da década de 50. O país se especializou na produção monocultora de cana-de-açúcar em larga escala. Decorreu disto uma forte dependência de insumos e implementos agrícolas que eram fornecidos, a preços módicos pela URSS. Chegou-se a importar cerca de 1 milhão de toneladas de fertilizantes, além de pesticidas, tratores e suas respectivas peças de reposição, petróleo/combustíveis, ração para animais, sobretudo, para a pecuária bovina. Os elevados preços pagos pelo açúcar garantiram a pujância econômica à custa de forte dependência externa.

Todavia, com a crise da URSS nos anos 80 e declínio do bloco socialista na década de 90, a relação comercial privilegiada desapareceu

em menos de 1 ano e meio. Junto com ela perdeu-se aproximadamente 30% do comércio exterior e, Cuba, deparou-se em uma crise econômico-social estrutural, marcada pela ausência completa de produtos e condições de viabilizar a produção das necessidades da população, momento histórico denominado *período especial*. Fazia-se necessário uma reestruturação profunda e urgente das bases econômicas do país, que implicou no desafio de convertê-lo de parte de um sistema em um complexo de sistemas.

Associado a este processo está o bloqueio econômico imposto pelos EUA e suas conseqüências. Para o Sr. Leon, o bloqueio econômico apresenta-se como uma “verdadeira guerra econômica”. Sua origem remonta o triunfo da Revolução, e promulgação das duas Leis de Reforma Agrária, cujo agravamento se deu com fim do bloco socialista. O bloqueio impõe que qualquer produto vendido no mercado internacional, por qualquer país do mundo, que possua componentes de fabricação norte-americana não pode ser vendido à Cuba sob pena de retaliações ao país vendedor. Outra cláusula impõe às empresas de capital norte-americano a proibição de qualquer tipo de relação comercial com Cuba. Proíbe ainda: o ingresso nos EUA de pessoas que estiveram em Cuba; navios que tocaram portos cubanos de aportarem nos EUA; contraditoriamente, enquanto os mexicanos que imigram ilegalmente para os EUA são barrados na fronteira ou presos, os cubanos que o fazem recebem empregos.

1.1 – A Reforma Agrária

O governo revolucionário promulgou a primeira Lei de Reforma Agrária em 17/05/59, instituindo: a) a nacionalização de todas as terras pertencentes às companhias estrangeiras; b) a limitação de até 400 ha de terras para os latifundiários; c) a prioridade de destinação das terras aos agricultores, incorporando ao programa de reforma agrária mais de 100 mil famílias.

Neste contexto, a distribuição de terras em Cuba, após a primeira Lei de Reforma Agrária, estabeleceu a seguinte distribuição fundiária:

⁴ Caballería é uma medida de área espanhola, na qual 1 caballería equivale a aproximadamente 13,4 hectares.

a) Estado ficou com 40% das terras; b) aos latifundiários (com limite máximo de até 400 ha) destinou-se 40% das terras agrícolas; c) aos camponeses destinou-se 20% das terras. A partir desta estrutura, a Revolução redistribuiu terras limitando as áreas sob o controle dos camponeses em até 60 ha, atualmente a extensão máxima de terras para os camponeses é de 67 ha ou o equivalente a 5 *caballerías*⁴. Naquele momento previa-se que o Estado destinaria gratuitamente aos camponeses 26 ha de terras e o restante, até o limite estabelecido, poderia ser adquirido mediante o pagamento ao Estado, fato que nunca ocorreu. De acordo com JJJL “...em Cuba o Estado repartiu a terra que o camponês podia trabalhar”.

Ainda nos primeiros anos do triunfo Revolucionário, os latifundiários demonstraram afinidades e atitudes condizentes com os pressupostos contra-revolucionários. Como reação, o governo elaborou uma Segunda Lei de Reforma Agrária, promulgada no dia 31/10/1963 que instituiu: a) a nacionalização de todas as áreas, anteriormente, concedidas aos latifundiários cujo limite estendia-se até os 400 ha; b) incorporação destas áreas ao controle do Estado, de modo que este assumiu o controle de 80% das terras agrícolas; permanecendo os camponeses com algo entorno de 20%.

Nas terras Estatais foram implantadas as *Granjas Estatais* que se dedicavam, prioritariamente, ao cultivo da cana-de-açúcar, pecuária e tabaco, uma vez que não houve êxito com a produção de tubérculos e raízes, mediante a utilização de trabalho agrícola assalariado. Esta configuração do campo foi alterada somente no início dos anos 90, frente ao fim da URSS, do intercâmbio comercial supracitado, e acirramento do bloqueio norte-americano.

1.2 – A Organização Camponesa

Antes da Revolução até os primeiros anos do novo regime, os camponeses estavam organizados por setor de produção agrícola (café, tabaco, pecuária, etc.). Diante da intensidade da luta pela terra e da necessidade de vincular os camponeses na defesa do processo revolucionário, o governo de Fidel Castro e o Partido Comunista Cubano, decidiram promover sua organização em uma única entidade.

Em 17/05/1961 foi organizada a Associação Nacional de Agricultores Pequenos (ANAP) que congrega os camponeses, organizados produtivamente nas Cooperativas de Produção Agropecuária (CPA) e Cooperativas de Crédito Comercialização e Serviços (CCS). Em Cuba, a criação e adesão às cooperativas foram voluntárias, além do fortalecimento de outros princípios importantes como a democracia interna, a autonomia e o apoio estatal.

Segundo nossos anfitriões, atualmente existe um total de 466 CPA's que agrupam cerca de 36.463 camponeses e existem ainda cerca de 70 mil *camponeses privados*, ou seja, aqueles que não aderiram ao sistema cooperativista. Por sua vez, as CCS's recebem do Estado uma personalidade jurídica para que, a partir da abertura de conta corrente em banco, possam vender máquinas, caminhões, tratores, e outros meios de produção, em forma coletiva. Esta forma cooperativa tem como princípio norteador a eliminação das vendas individuais de implementos aos camponeses, tendo em vista seu caráter anti-econômico.

1.3 – A Mudança de Modelo

Com o advento do período especial, o governo revolucionário constatou as limitações e impactos negativos do modelo anteriormente adotado, sobretudo no tocante à dependência externa e degradação do ambiente natural destinado à produção agropecuária. A escassez de alimentos, combustíveis, insumos, implementos agrícolas e peças de reposição levaram o Estado a adotar e criar outro modelo de desenvolvimento da agricultura. Baseando-se em soluções prioritariamente endógenas, o governo revolucionário desencadeou um conjunto de medidas com vistas a gerar o provimento necessário à alimentação da população.

Considerando que em Cuba, há duas categorias de produtores agrícolas: o campesinato e os trabalhadores agrícolas cooperativados. As antigas *Granjas Estatais* foram substituídas em 03/10/1993 por uma forma de produção cooperativa denominada Unidade Básica de Produção Cooperativa (UBPC), cuja contratualidade previu: a) a cessão de terras em usufruto gratuito por tempo indeterminado; b) venda pelo

Estado aos camponeses de máquinas e implementos necessários para o trabalho na terra; c) carência de três anos para realizar o pagamento dos implementos financiados pelo Estado. Atualmente as UBPC's atingiram o número de 1.451 unidades e abarcaram cerca de 1 milhão e 500 mil ha.

Segundo JJJ os trabalhadores das UBPC's têm suas necessidades viabilizadas a partir do que produzem e comercializam. Esta forma organizativa de produção garante a auto-suficiência do país em carne de porco, ovos e café. Todavia, os diferentes sistemas de produção existentes, ainda, são insuficientes para abastecer de alimentos toda a população, sendo necessário importar milho, leite, arroz, soja e trigo de parceiros comerciais como Brasil e Argentina.

Outra alternativa ao total desabastecimento alimentar, sofrido durante o *período especial*, foi a realização de estímulos pelo governo ao desenvolvimento da agricultura orgânica nos espaços urbanos vazios. Isto ocorreu devido a alguns fatores: a) escassez de alimentos conforme mencionado acima, b) a conformação da distribuição espacial entre 80% de população urbana e 20% de população rural; c) inexistência de recursos financeiros para adquirir no mercado internacional os insumos químicos destinados à agricultura; c) a necessidade urgente de gerar emprego e as condições alimentares básicas de toda a população. Assim surgiu um modelo de produção agrícola, de base orgânica, denominado de organopônicos.

A estes se denomina toda a forma de produção realizada em espaços cuja área varia entre 2.000 e 5.000m² não aptos para a produção agrícola direta. Sempre se utilizam canteiros com contenedores laterais de diversos materiais (pedra, madeira, pedaços de telhas, etc) para conter um substrato com matéria orgânica e solo agrícola geralmente proveniente de outros lugares. Os rendimentos agrícolas se fixam em 12 kg/m²/ano. Há ainda os *Organopônicos de Alto Rendimiento*, cujos terrenos possuem mais de um hectare não aptos para o cultivo agrícola direto e cujo destino final da sua produção é a oferta comercial à população.

Com o desenvolvimento destes pôde-se ampliar a produção de gêneros alimentícios com uso de técnicas sustentáveis e sem riscos à

contaminação das cidades, uma vez que despreza o uso de fertilizantes químicos e venenos. Produzem essencialmente hortaliças e condimentos, a organização dos agricultores se dá individualmente ou em cooperativas e não há a regulação do Estado que permite, neste setor, a livre comercialização em centenas de pontos de venda distribuídos pelo país. A expansão deste modelo se faz necessária neste momento e o desafio colocado para o MINAG é a expansão da capacitação dos sujeitos envolvidos neste sistema produtivo.

A difusão de sistemas de produção com base orgânica e agroecológica, no campo e nas cidades, articula-se com os objetivos de ampliar a expectativa de vida da população cubana de 76 anos para a meta de 80 anos, tendo em vista produção e consumo de alimentos saudáveis. Cuba apresenta hoje uma população absoluta de 11.177.000 habitantes, das quais 8.479.000 são urbanos e 2.628.000 rurais o que configura uma taxa de urbanização da ordem de 75%. A agricultura urbana é praticada em uma área de aproximadamente 64 mil ha em todo o país, ocupando cerca de 325 mil pessoas de um total de aproximadamente 1 milhão de agricultores. A agricultura urbana representa cerca de 10% da produção agrícola nacional.

Também se adotou em 1995, com vistas à superação da crise do *período especial*, a abertura da agricultura cubana ao capital estrangeiro. Estabeleceram-se cooperações econômico-produtivas em diferentes setores agrícolas, que perpassam a troca tecnológica e/ou produtiva com destaque para: Canadá com a produção de abóboras; China com cultivos de arroz; Brasil na atividade fumicultora e produção de charutos e cigarros, mediante a criação de uma empresa mista composta pelo governo cubano e a Souza Cruz; Espanha, também, na fumicultura e industrialização de mini-cigarros e cigarros pequenos; Inglaterra em menor quantidade. A intencionalidade de Cuba ao abrir a economia para empresas estrangeiras é que estas entrem com capital, tecnologia e mercado para exportação. Este conjunto de medidas levou a produção agropecuária de Cuba a um salto qualitativo e quantitativo, pois de um volume em 1994 de 494 toneladas de produção agropecuária, em 2006 o país atingiu 4,5 milhões de toneladas de alimentos.

1.4 – Planificação da Agricultura e a Segurança Alimentar

Anualmente o Estado elabora, tendo em vista as necessidades da população, um plano de agricultura para os camponeses individuais, as cooperativas e UBPC's. Objetiva-se com esta medida garantir a segurança alimentar do país, além de otimizar a venda, por parte do Estado aos agricultores, dos escassos insumos disponíveis, com preços convenientes. Em contrapartida os produtores obrigam-se a vender para o Estado, através da Empresa Comercializadora de Acopio, 80% de sua produção e 20% no mercado livre, mediante preços pré-estabelecidos e fixos. Os produtos que são comprados pelo Estado têm sua destinação aos serviços essenciais básicos como asilos, escolas, hospitais, fundos de reserva, etc.

A organização do território para produção, mediante contrato com o Estado, prevê que o produtor deve atender o sistema 4.4.4.7., ou seja, garantir a diversificação do uso da terra com 4 tipos de frutas, 4 tipos de grãos, 4 tipos de *viandas* (banana, batata-doce, mandioca, etc.), 7 variedades de hortaliças. Sempre a referência para implantar os cultivos é a cesta básica do país. Nesse sentido, o Ministério da Agricultura realiza um estudo e aponta indicativos dos produtos necessários, em seguida entra em acordo com os produtores de modo a evitar a concorrência exagerada e abastecer a população.

Em cada província (equivalente de unidades da federação no Brasil) há uma estrutura estatal da agricultura, com um delegado responsável por acompanhar e garantir que o que foi contratado pelo Estado seja efetivamente plantado. Ademais, existe uma política denominada de *balance* na qual o Estado, a partir de um planejamento, realiza, com transporte próprio, a redistribuição da produção entre as províncias do país. Permanentemente o Estado mantém reservas alimentares para precaver dificuldades advindas da passagem de furacões, seca e outros fenômenos naturais, ou até mesmo a guerra.

1.5 – O Mercado Agropecuário

Há dois tipos de mercados agropecuários:

a) Mercado agropecuário estatal (80%) cujos agricultores e cooperativas tem o preço máximo definido pelo Estado.

b) Mercado agropecuário não-estatal (20%) regulado pela livre oferta e demanda. O livre mercado de produtos agrícolas foi aberto em 1994 e os gêneros agrícolas devem ser comercializados em pontos de venda específicos distribuídos por todo o país.

c) A comercialização é incentivada, também, mediante a realização de feiras livres em diferentes cidades, sempre no último domingo de cada mês.

A resolução nº 01 é atualizada a cada 2 anos e estabelece o preço máximo dos produtos agrícolas e aqueles que podem ser vendidos no mercado. A meta é ampliar a produção agropecuária, com vista a eliminar a dependência externa de alimentos e garantir a segurança alimentar para toda a população. Nesse sentido, busca-se ampliar o número de camponeses que tenham disposição de lavrar a terra, sobretudo em forma coletiva, destinando aos sujeitos que comprovadamente têm tradição agrícola toda a superfície agricultável que demonstrem ter a capacidade de laborar, em usufruto gratuito por tempo indeterminado.

Após está reunião caminhamos (todos investigadores) até o mercado agropecuário situado há cerca de dois quarteirões do MINAG. Neste local, podemos constatar a lógica de organização deste, bem como almoçar um típico prato cubano: *conгри con carne de cerdo y yuca*. O principal tema de nossa conversação, durante almoço, tinha como tema se em Cuba há uma questão agrária ou uma questão agrícola?

2 – MINISTÉRIO DEL AZUCAR (MINAZ)

Na parte da tarde tínhamos outra reunião no Ministério do Açúcar. Formos recebidos por Federico Sulroca Dominguez e outros cinco técnicos da instituição, este primeiro seria nosso principal guia no trabalho de campo que realizaríamos no dia seguinte. Com uma argumentação consistente e uma apresentação de slides primorosamente elaborada, nos brindou com uma palestra que tratou do lugar deste Ministério na agricultura cubana na atualidade. Criado após a Revolução recebeu a atribuição de coordenar e fomentar as atividades produtivas realizadas pelas *Granjas Estatais* e viabilizar políticas de desenvolvimento da economia açucareira.

Com o advento do *período especial* a reestruturação dos objetivos e metas deste Ministério tornou-se iminente. Alterações estruturais tiveram que ser realizadas em curtíssimo período, sobretudo, porque era necessário apresentar resultados concretos para a população. Neste contexto, ocupou-se da elaboração de uma política não apenas açucareira, mas sim de políticas de produção alimentar; alterou as formas de ocupação dos solos sobre seu controle entregando as terras das *Granjas Estatais* – anteriormente açucareiras - às cooperativas de pequenos produtores recém criadas, denominadas UBPC; implementou a transição do modelo de produção moto-mecanizado e agro-químico para práticas agrícolas orgânicas e biológicas; e os resultados da produção destinaram-se ao abastecimento nacional, mediante as contratações realizadas pelo Estado.

Desde 2002 ocupa-se, também, com a pecuária voltada à produção de carne e leite visando superar a necessidade de importação destes produtos. Outra de suas atribuições são os programas florestais. Em 2005, com a crise energética e os problemas ambientais globais o MINAZ assumiu a atribuição de realizar a produção de bioenergia.

Federico nos fez uma afirmação que iríamos ouvir nos dias seguintes: Que agricultura deve abastecer a população nas suas necessidades, mas, para que isso ocorra os produtores agropecuários devem ter garantido, primeiramente, o seu bem estar. Este é compreendido como a garantia de um conjunto de bens (como moradia), serviços sociais, (educação, saúde, etc.) e rendimentos adequados. Com relação a este último, os gêneros agropecuários considerados como estratégicos e essenciais pelo Ministério, seus produtores recebem incentivos em pesos convertíveis (CUC)⁵.

Por exemplo, os produtores de cana-de-açúcar além dos salários fixos, recebem um incentivo de 0,45 CUC por tonelada de cana produzida. Outro produto estratégico é o leite, tendo em vista que seu preço no mercado internacional está elevado e a economia cubana tem dificuldades de comprá-los em divisas, o Estado, através das

⁵ Atualmente, Cuba dispõe de quatro economias, reguladas por igual número de moedas: a) o Peso Cubano, em que se pagam os salários; b) Peso Convertível (CUC), onde 1 CUC equivale a 0,80 dólares americanos, e 24 pesos cubanos equivale a 1 CUC; c) Moeda estrangeira/Dólar ou Euros; d) Contra-valor - unidade de referência existente no mercado financeiro.

Empresas, vem incentivando os produtores pecuaristas mediante o pagamento dos incentivos para todo litro de leite produzido acima de um patamar mínimo pré-estabelecido pelo Estado.

Nosso anfitrião argumenta, ainda, que os incentivos são adendados aos salários. Considerando os níveis gerais dos salários pagos à população, os trabalhadores da agricultura, ligados à estrutura do MINAZ, dispõem de um bom nível salarial, cuja média está entorno de 600 pesos cubanos. Para efeito de comparação, os tetos salariais são pagos aos Ministros de Estado que percebem mensalmente, aproximadamente, 700 pesos cubanos.

Sexta-feira, 07 de Setembro de 2007

3 – MADRUGA EMPRESA AZUCARERA “BORIS LUIS SANTA COLOMA”

Nas primeiras horas da manhã do dia seguinte, a bordo de uma caminhonete e acompanhados do nosso palestrante da tarde anterior, tomamos, pela primeira vez, a Autopista Nacional seguida de uma rodovia secundária destino ao município de Madruga, província de La Habana. Ao longo da estrada chamava-nos a atenção placas e outdoors com frases impressas em defesa da revolução, em qualquer outro país latino americano estes espaços estariam tomados por propagandas das transnacionais. Viajamos por aproximadamente uma hora até a Empresa Azucarera “Boris Luis Santa Coloma” (EA-BLSC). Aguardava-nos seu diretor, o Sr. Anselmo e outro dirigente.

A reunião foi iniciada com a apresentação do organograma do MINAZ objetivando situar a Empresa na estrutura governamental. A hierarquia político-institucional está distribuída em quatro níveis: no grau mais elevado está o Ministério do Açúcar, no terceiro grau está o Grupo de Empresas Agropecuárias (GEA), no segundo grau estão as Empresas Açucareiras cujo papel é realizar a gestão da produção realizada pelas cooperativas, a industrialização da produção e prestar assistência técnica; por fim, no primeiro grau encontram-se as CPA's e CCS's ambas de caráter privado e as UBPC's de caráter público.

A EA-BLSC foi criada após a Revolução Cubana em 1959 e até, aproximadamente, o ano de 1993 especializou-se como central açucareira cuja produção exportava-se para os países do bloco socialista. Ainda que, em 16 de agosto de 1960, o *Comandante en Jefe* Fidel Castro Ruz, diante de todos coordenadores das cooperativas canavieiras do país, tenha proferido um discurso defendendo como tarefa estratégica a diversificação da agricultura, somente a partir da crise estrutural de 1994 é que o país reordenou seus sistemas agrícolas, priorizando a produção diversificada de alimentos.

Atualmente esta empresa estatal configura-se como um complexo agroindustrial composto por um centro de gestão administrativa, uma central de produção açucareira que dispõe de apoio para transporte da produção realizada pelas cooperativas, uma fábrica de utensílios de madeira a partir do aproveitamento dos resíduos do processamento da cana de açúcar. O complexo produtivo está distribuído entre 9 UBPC's, 7 CPA's e 1 CCS's. Dispõe, ainda, de uma fábrica de gelo voltado para resfriar a água fornecida aos trabalhadores nos respectivos locais onde se realiza o trabalho agrícola, oficina mecânica dentre outros serviços.

Sua meta principal é a intensificação e diversificação da produção, objetivando a produção alimentar com vistas a garantir a auto-suficiência dos trabalhadores agrícolas e abastecer o mercado de alimentos contratados pelo Estado. E, simultaneamente garantir a produção da cana e processamento de açúcar, tendo em vista a necessidade de geração de divisas a partir da exportação deste produto. Portanto, mediante a intensificação das práticas agrícolas e diversificação da produção, atualiza-se a tarefa estratégica defendida no primeiro ano do triunfo da Revolução.

Em seguida, dividimo-nos em dois grupos para acomodarmos nos dois jipes russos da década de 60 que nos conduziriam às visitas a três unidades produtivas ligadas a EA-BLSC. Assim que começamos o deslocamento, constatamos em ambos os lados da estrada uma ocupação do solo bastante variada com cultivos de milho, mandioca, hortaliças, bananas, arroz, malanga, etc. e obviamente cana-de-açúcar.

Os jipes cruzaram um povoado de ruas pavimentadas dispostas perpendicularmente que denunciavam um planejamento prévio.

Perguntamos que *pueblo* era aquele e aprendemos com Angelina que em Cuba, os camponeses e trabalhadores das cooperativas foram concentrados em povoados como forma de garantir os serviços sociais básicos como moradia, educação em diferentes níveis, atendimento a saúde, fornecimento de água potável, eletricidade, gás, etc. (Figura 01)

FIGURA 1 – Pueblo de Cooperados da EA-BLSC – Madruga (2007)



Foto: Eraldo da Silva Ramos Filho (Setembro de 2007)

Esta estratégia de produção territorial foi assinalada no discurso de 1960 da seguinte forma

No estarán completas las Cooperativas hasta que no hayamos hecho un pueblo en cada Cooperativa donde vivan los cooperativistas. (Aplausos) Con todas las comodidades, tengan las casas, el centro escolar, el círculo social, la tienda del pueblo y, en fin, todo lo que a que detener un pueblo, luz eléctrica, etcétera. (MINISTERIO DE LA AGRICULTURA, 2000)

3.1 – Cooperativa de Produção Agropecuária Cuba Socialista

Fomos recebidos na sede da CPA Cuba Socialista por sua presidente, a senhora Ana, e outros dirigentes que nos ofereceram uma mesa com produtos da terra produzidos pela Cooperativa. Após a degustação das coloridas e deliciosas frutas, a Sr^a Ana com profunda eloquência nos apresentou o histórico e estrutura organizativa desta entidade.

A CPA Cuba Socialista foi fundada em setembro de 1999 mediante o aporte de lotes por 15 camponeses decididos a organizar a produção de forma cooperativada. Com o passar do tempo outros produtores optaram por entrar no empreendimento, de modo que, a composição ampliou-se gradativamente até atingir atualmente 72 cooperados e uma área de produção de 1.297 ha, dos quais 248 ha (cerca de 19%) destinam-se ao cultivo de cana-de-açúcar.

Ao longo do trajeto que realizamos até a sede da CPA verificamos uma ocupação dos solos indicadora dos esforços para o cumprimento da tarefa estratégica de diversificação dos cultivos, ao mesmo tempo em que, do ponto de vista dos rendimentos dos cooperados, a cana-de-açúcar assume posição de destaque. A intensidade dos tratos culturais do canavial excede a capacidade de trabalho das famílias cooperadas o que determina a necessidade, neste sistema agrícola, de contratação de trabalho assalariado, especialmente, nos períodos de corte da cana.

Os trabalhadores são arregimentados entre os operários sindicalizados e indicados pela Central de Trabalhadores de Cuba (CTC). Na maioria das vezes, são migrantes temporários das províncias orientais, região de menor desenvolvimento socioeconômico. Como o período do corte da cana se dá entre os meses de janeiro e abril, muitas vezes, estes trabalhadores se encontram em períodos da entre safra nas suas províncias de origem onde podem atuar como plantadores de café ou operários da construção civil sem trabalho neste período do ano.

No processo de seleção dos trabalhadores são considerados vários critérios, dentre os quais se destaca a observância da *conduta do indivíduo* e sua capacidade produtiva. Não são aceitos aqueles que cortam menos de 3 toneladas de cana por dia. A produtividade média

dos cortadores de cana varia entre 3 e 4 toneladas/dia, havendo alguns deles que podem cortar até 5 toneladas/dia.

Em períodos de pico, a CPA Cuba Socialista, realiza a contratação de até 140 trabalhadores e, destes, cerca de 40 podem permanecer na área após a safra canavieira, contribuindo com os tratos do canavial ou dos demais cultivos. Além da remuneração, a CPA destina-lhes uma infra-estrutura denominada *Campamento* que se configuram como casas de pequena dimensão, dispostas lateralmente onde habitam os trabalhadores, que são, geralmente, todos do sexo masculino e faixa etária variada. Fornece-lhes, também, alimentação diária (café da manhã, almoço e jantar) (Figura 2), roupas para o trabalho, botas, ferramentas, atendimento médico, etc.

FIGURA 2 – Restaurante dos Trabalhadores – CPA Cuba Socialista (2007)



Foto: Eraldo da Silva Ramos Filho (Setembro de 2007)

Questionamos a respeito do árduo trabalho condizente com a atividade laboral do corte da cana e todos os representantes da CPA, MINAZ e EA-BLSC argumentaram incisivamente que à produção de cana é atribuído enorme respeito e valor. Fato que se justifica pela

relevância que a produção de açúcar ocupou durante todo o período pós-revolucionário, e ainda ocupa na atualidade, em face da participação deste produto nos rendimentos da Empresa e do Estado Socialista. E o trabalho árduo é valorizado e recompensado com a garantia de elevados rendimentos e condições de alojamento, alimentação, segurança no trabalho e assistência médica adequadas.

Esta Cooperativa tem se destacado na produção de açúcar, ou seja, geralmente tem cumprido as metas do planejamento estatal, seja em quantidade de produção, seja em qualidade dos produtos cultivados. Isto faz com que o Estado, a partir da EA-BLSC proporcione estímulos para os cooperados na forma de gratificações em *divisas*. Outra forma de estímulo realiza-se com atividades de lazer (consideradas como de qualidade), um exemplo é quando a cooperativa reúne grupos de família e as transporta até a praia para desfrutarem do fim de semana. O Estado garante o pagamento da hospedagem em chalés à beira mar e refeições.

Foi relatado, ainda, que com o advento do *período especial*, boa parte das usinas paralisou as atividades e como alternativa ao decorrente desemprego estrutural o governo adotou, junto aos trabalhadores, a política de transformar a atividade de estudos em profissão. Assim, parte dos atingidos pelo desemprego pode continuar receber os seus honorários normalmente, quando decidem estudar e qualificar-se. Exige-se que os estudos realizados estejam relacionados com as demandas da comunidade onde estão inseridos.

Isto é possível porque o Estado realiza cursos de nível técnico e superior nas cooperativas distribuídas por todo o país, evitando a necessidade de migração de parte da população para estudos. Para lograr êxito realiza aulas e estudos presenciais e à distância mediante o mecanismo das teleconferências, dentre outras atividades didático-pedagógicas. Almeja-se com esta política que todas as cooperativas do país sejam autosuficientes em profissionais que necessitam para suas atividades. Uma meta é formar em cada comunidade 2 engenheiros agrônomos de forma a construir a autonomia da comunidade no desenvolvimento produtivo dos respectivos territórios.

3.2 – UBPC Cayajabo

Após um delicioso almoço oferecido no restaurante dos trabalhadores da CPA Cuba Socialista, embarcamos novamente nos jipes com destino à Unidade Básica de Produção Cooperativa Cayajabo. Nos deslocamos por estradas de uma argila vermelha extremamente úmida, devido as intensas chuvas que caíram dias antes de nossa chegada, que formaram amplas poças de água que os jipes venciam bravamente.

Fomos recebidos pelo presidente desta unidade produtiva, juntamente com outras senhoras que trabalhavam atrás de birôs de madeira, que tinham diante de si máquinas de escrever. Eram a contabilista e a economista da UBPC, ademais de outros técnicos. Sentimos que nossa presença alterou a rotina da Unidade e, em alguns minutos, a estreita sala foi tomada por vários cooperados.

Esta UBPC é formada por 59 agricultores que trabalham uma área de 1.048 ha. Configura-se como a maior produtora de cana da província de La Habana. A divisão social do trabalho organiza-se mediante 5 processos: capital humano (valorização da vida humana); agropecuário (produção alimentar da comunidade); canavieiro (voltado à produção de açúcar); safra e mecanização (uso e manutenção de tratores, máquinas e implentos); economia e direção (gestão administrativa).

Estimula-se a prática do princípio socialista do trabalho voluntário: os produtores divididos em 5 grupos doam para a UBPC um domingo de cada mês para a realização de trabalhos prioritários nos partidos de cana, na área agropecuária ou no embelezamento da área. Igualmente como na CPA Cuba Socialista, o corte da cana é realizado apenas por trabalhadores contratados que são remunerados de acordo com a produtividade individual que pode atingir rendimentos mensais que variam entre 1000 e 1500 pesos cubanos.

A UBPC pratica, para o consumo comunitário, o cultivo de milho, goiaba, banana, especiarias, raízes e tubérculos. (Figura 3) Há produtores cursando o nível superior em cursos diversos, com destaque para engenharia mecânica, professor, educação artística e em breve 15

peças iniciarão cursos de nível técnico sempre observando a demanda de profissionais na área.

Esta foi a última área visitada neste intenso dia de campo. Do conjunto de unidades produtivas que visitamos ficou-nos uma grande demonstração do relevante papel que tem cumprido o Estado Socialista no planejamento e ordenamento dos diferentes territórios. Isto se materializa nos planos de produção, na espacialização dos povoados e garantia dos serviços essenciais oferecidos à população, bem como, na alteração do modelo de desenvolvimento do campo em curso em Cuba, nos últimos anos. Outra evidência marcante é o papel exercido pela mulher nas diferentes unidades produtivas, nas quais assumem funções estratégicas na organização, administração, gestão e direção política.

FIGURA 3 – Cultivo de Bananas – UBPC Cayajabo (2007)



Foto: Eraldo da Silva Ramos Filho (Setembro de 2007)

Terça-feira, 11 de setembro de 2007

4 – INSTITUTO DE INVESTIGACIONES FUNDAMENTALES DE LA AGRICULTURA TROPICAL (INIFAT) – CIUDAD LA HABANA

Na parte da manhã realizamos uma reunião de trabalho no INIFAT, fomos recebidos pelo Msc. Agroecólogo Jorge Luis Pozo. Nosso intuito era conhecer o desenvolvimento da agricultura urbana no país, atividade dirigida por esta instituição a nível nacional e integrante das políticas do MINAG e de destacada relevância na produção de alimentos em face da grande contribuição à composição da cesta básica das famílias cubanas.

Compreende-se por agricultura urbana toda atividade agropecuária que se desenvolve no interior dos espaços urbanos e peri-urbanos, independente dos recursos empregados do grau de participação da comunidade e do destino da produção. Esta política de Estado caracteriza-se por ser um mecanismo de produção alimentar, alternativa implementada em face ao desabastecimento decorrente do *período especial* e, apresenta os seguintes objetivos: a) contribuir com a promoção da segurança alimentar da população; b) gerar empregos e renda nas cidades (em particular para a mulher); c) melhorar a qualidade ambiental dos ambientes urbanos; d) reduzir a distância entre produtor e consumidor; e) substituir importações. f) substituir a cultura da cidade meramente consumidora pela cultura da cidade produtora de alimentos.

A agricultura urbana está estruturada em três sub-programas que se sub-dividem-se da seguinte forma: a) Subprogramas pecuários – Apícola; avícola; cunicultura; ovino-caprino; suinocultura; pecuária bovina; piscicultura. b) Subprogramas de cultivos – hortaliças e condimentos frescos; plantas medicinais e condimentos frescos; plantas ornamentais e flores; frutíferos; cultivo protegido; arroz popular; florestas, café e cacau; banana popular; raízes e tubérculos; oleaginosas; feijões; milho e sorgo. c) Subprogramas de apoios – controle, uso e conservação da terra; adubo orgânico; sementes; irrigação e drenagem; alimentação animal; comercialização; pequena agroindústria; capacitação; integração agroecológica.

Posteriormente à apresentação do programa de agricultura urbana em Cuba, seguimos para o bairro de Alamar conhecer uma área de produção considerada referencial na implantação e resultados obtidos em diferentes sub-programas de agricultura urbana.

4.1 – UBPC Alamar – Ciudad La Habana

Fomos recebidos na Unidade Básica de Produção Cooperativa por seu administrador, Sr. Miguel A. Salcines López. Este organopônico é classificado pelo INIFAT como uma área de excelência e referência nacional. Localizado a leste da Ciudad La Habana, no distrito de Alamar, situado sobre uma planície cársica de solos vermelhos ferrosos (cambisolos), há 40 metros de altitude, este organopônico se caracteriza por ter uma produção muito diversificada, produção esta que excede 20kg/m², realizando-se até 3 colheitas por ano e onde se aplicam tecnologias não invasivas ou agressivas ao ambiente, fazendo da produção uma produção sustentável.

Com uma área total de 11ha utiliza uma força de trabalho de 142 pessoas, dos quais 38 são mulheres, 14 possuem nível superior e 28 a formação de técnico médio, além de um doutor em Ciências Agropecuárias. O elevado nível de formação dos seus membros foi apontado como um dos fatores determinantes para o patamar de desenvolvimento da unidade de produção.

Dentre as tecnologias aplicadas enfatizam-se as práticas orgânicas com a produção de húmus em minhocários e compostagem, e aplicação de matéria orgânica. Utiliza-se ainda irrigação, aplicam a energia magnética e piramidal, intercalam culturas como meio de controle biológico e utilizam barreiras vivas para evitar pragas (Figura 4). Comercializam a produção através de um pequeno mercado no próprio local, sendo os consumidores vizinhos da área, como também provindos de locais mais distantes.

FIGURA 4 – Agricultura Urbana Orgânica – UBPC Alamar (2007)



Foto: Eraldo da Silva Ramos Filho (Setembro de 2007)

Quarta-feira, 13 de Setembro de 2007

5 – SAN ANTONIO DE LOS BAÑOS: UBPC 09 DE ABRIL

Nesta UBPC as equipes foram recebidas pela economista Angélica Moura, Luis Alberto (enfermeiro), o engenheiro agrônomo da área e o administrador geral. Esta unidade produtiva é formada por 386 cooperados e aproximadamente 100 casas. É especializada na produção de cítricos, como laranja, limão, tangerina, *toronja*, etc., que ocupa uma área de aproximadamente 1.154 há além de 20 a 30 ha destinados ao cultivo de outras frutas como abacate, manga, melão, goiaba, etc. Produz-se também cultivos alimentares, em *casas de cultivo* de tomate, pepino, variedades de pimenta, abóbora, mandioca, feijão, etc.

O destino da produção é diversificado tendo em vista que os cítricos são vendidos diretamente à Empresa Estatal Ceiba, os produtos alimentares e frutas são destinados ao consumo dos cooperados sendo o excedente vendido para a rede turística de hotéis e restaurantes. Foi

dados ênfase de que todo trabalho na cooperativa tem centralidade no bem estar do homem. Para os administradores, *“lo campesino pobre no se puede existir! Onde tiene ingreso, tiene resultado social.”*. Ou seja, há uma preocupação para que a UBPC 09 de Abril se mantenha apresentando resultados positivos, de forma que anualmente os cooperados têm recebido salários, em média, de 15.000 pesos cubanos, rendimento elevado considerando as médias da sociedade cubana.

A UBPC preocupa-se ainda com a garantia de acesso à estrutura comunitária ampla e diversificada para os membros. Espaços para realização de reuniões e confraternizações, consultório médico, círculos infantis e casa de aposentados são alguns dos serviços oferecidos. Outra preocupação estratégica é com a qualificação dos trabalhadores que têm acesso garantido à educação em todos os níveis, desde quando se deseje estudar.

A UBPC oferece, ainda, créditos para que os cooperados possam construir casa com baixo custo, adquirir eletrodomésticos, etc. Todos os trabalhadores devem realizar um check-up médico a cada 6 meses. Em suma, esta UBPC prioriza que os trabalhadores tenham garantidos bons rendimentos, acesso garantido a serviços sociais básicos e espaço físico adequado para prática do lazer.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de campo realizado nos distintos territórios nos conduziu à uma ampla reflexão, da qual destacamos:

- O modelo de desenvolvimento do campo cubano, resultante do triunfo da Revolução Socialista, vem sofrendo um conjunto de transformações estruturais, determinadas pelo desmoronamento do campo socialista;

- A direção tomada na última década visa à substituição do modelo da Revolução Verde por práticas agroecológicas que contribuam com a autonomia na capacidade de produzir os alimentos e produtos que demandam a população cubana, garantindo a segurança alimentar;

- O modelo de desenvolvimento territorial passa pela planificação central do Estado Socialista, cujo fundamento essencial é

o bem estar do homem promovido mediante a garantia de salários adequados, direitos e serviços básicos;

· A produção agrícola da Província La Habana é fundamental para o abastecimento da capital nacional Ciudad La Habana, principal pólo econômico e demográfico.

7 – REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTERIO DE LA AGRICULTURA. **Díscurso pronunciado por nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz el 16 de Agosto de 1960, ante los 600 Coordinadores de Cooperativas Cañeras.** Ciudad La Habana, 2000.

Recebido para publicação em 19 de janeiro de 2008.
Aceito para publicação em 15 de fevereiro de 2008.